



**A PRESENÇA DA SOCIOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL:
estratégias de implementação da disciplina e práticas pedagógicas nos anos finais**

THE PRESENCE OF SOCIOLOGY IN ELEMENTARY EDUCATION:

Strategies for implementing the subject and pedagogical practices in the final years.

Eduarda Bonora Kern¹

Bernardo Mattes Caprara²

RESUMO

O artigo aborda a presença da Sociologia nos anos finais do Ensino Fundamental brasileiro, tomando como referência experiências já existentes de implementação da disciplina em diferentes redes e instituições de ensino. O objetivo é contribuir para o debate sobre a ampliação da Sociologia nessa etapa da Educação Básica, identificando estratégias legais e institucionais de inserção curricular e sistematizando práticas pedagógicas desenvolvidas nesse contexto. Fundamentado na noção de comunidade de práticas de Sociologia Escolar, o estudo realiza uma descrição documental de legislações, propostas curriculares, relatos de experiência e produções acadêmicas sobre o tema. Os resultados indicam que, embora ainda incipientes e heterogêneas, as experiências existentes demonstram a viabilidade da disciplina por meio de diferentes mecanismos de implementação e revelam diferentes potencialidades para a área. Evidencia-se, ainda, a necessidade de ampliar pesquisas, materiais didáticos, espaços de formação docente e registros sistemáticos das práticas pedagógicas da disciplina no contexto do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia; Sociologia Escolar; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The article addresses the presence of Sociology in the final years of Brazilian Elementary Education, taking as its reference existing experiences of implementing the subject in different school systems and educational institutions. Its objective is to contribute to the debate on expanding Sociology at this stage of Basic Education by identifying legal and institutional strategies for curricular inclusion and systematizing pedagogical practices developed in this context. Grounded in the notion of a School Sociology community of practice, the study

¹ Doutoranda em Sociologia pelo PPGS/UFRGS. Professora na rede municipal de São Leopoldo/RS e na SEDUC/RS. E-mail: duda.bk@hotmail.com

² Docente no Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutor em Sociologia pelo PPGS da UFRGS. E-mail: bernardo.caprara@ufrgs.br

conducts a documentary description of legislation, curricular proposals, experience reports, and academic productions on the subject. The findings indicate that, although still incipient and heterogeneous, the existing experiences demonstrate the viability of the discipline through different implementation mechanisms and reveal diverse potentialities for the field. The study also highlights the need to expand research, teaching materials, teacher education initiatives, and systematic records of pedagogical practices related to Sociology in the context of Elementary Education.

Keywords: Teaching Sociology; School Sociology; Elementary Education.

RESUMEN

El artículo aborda la presencia de la Sociología en los últimos años de la Educación Fundamental brasileña, tomando como referencia experiencias ya existentes de implementación de la disciplina en diferentes redes e instituciones educativas. Su objetivo es contribuir al debate sobre la ampliación de la Sociología en esta etapa de la Educación Básica, identificando estrategias legales e institucionales de inserción curricular y sistematizando prácticas pedagógicas desarrolladas en este contexto. Fundamentado en la noción de comunidad de prácticas de Sociología Escolar, el estudio realiza una descripción documental de legislaciones, propuestas curriculares, relatos de experiencia y producciones académicas sobre el tema. Los resultados indican que, aunque todavía son experiencias incipientes y heterogéneas, demuestran la viabilidad de la disciplina mediante diferentes mecanismos de implementación y revelan diversas potencialidades para el área. Asimismo, se evidencia la necesidad de ampliar las investigaciones, los materiales didácticos, los espacios de formación docente y los registros sistemáticos de las prácticas pedagógicas de la disciplina en el contexto de la Educación Fundamental.

Palabras clave: Enseñanza de Sociología; Sociología Escolar; Educación Fundamental.

INTRODUÇÃO

Ensinar e aprender Sociologia no Ensino Fundamental consiste em um conjunto de experiências descentralizadas que exploram e experimentam práticas pedagógicas da disciplina para um público muito mais abrangente e diverso do que aquele que consegue ingressar no Ensino Médio. Esses casos ainda são incipientes numericamente, mas demonstram as potencialidades da Sociologia para crianças e jovens dos anos finais do Ensino Fundamental, possibilitando alfabetização e letramento sociológico, conforme Bodart (2026), em conjunto com a transição da infância para a adolescência.

O Ensino Fundamental é uma etapa da escolarização da Educação Básica. Porém, a docência dessa etapa carrega características de uma “modalidade diferenciada” considerando Martins e Fraga (2015), estando inscrita em especificidades, diversidade, novos contextos e sujeitos(as) para o aprendizado sociológico. Por isso, há a necessidade de explorar as

experiências existentes para que tais práticas rompam com a invisibilidade e possibilitem a compreensão das diferenças que esse contexto proporciona para os debates e produções sobre o Ensino de Sociologia (legislação, formação, currículo, material didático, metodologias, etc).

Podemos compreender a Sociologia no Ensino Fundamental como uma expressão da história recente da presença da disciplina nos currículos escolares. Com o caráter pioneiro do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, também nessa etapa da escolarização em meados dos anos 1990 de acordo com Ferreira, Guimarães e Vendramim (2010); posteriormente, com a inclusão na rede municipal de Belém (2004), no Pará, conforme Picanço (2018), e algumas escolas da rede municipal de São Leopoldo (2006), no Rio Grande do Sul. Em ambas as cidades o contexto de discussão da Lei nº 9.394 de 2008 impulsionou as possibilidades de inserção, conforme análise de Possamai, Kern e Rossatto (2016).

A partir da continuidade e referência desses casos em seu desenvolvimento em sala de aula, outras iniciativas formam-se para ampliar a presença da disciplina de 6º a 9º ano, impulsionando legislações como as de Alfenas/MG, Remígio/PB e Petrópolis/RJ. Essa trajetória de docência no contexto do Ensino Fundamental incentiva o início de uma produção acadêmica que reflete sobre os processos de implementação em cada localidade/instituições, bem como a constituição de espaços de trocas sobre as experiências existentes nesse recorte de ensino.

Nesse sentido, nosso objetivo é contribuir para esse acúmulo de reflexões e de problematizações sobre a existência e ampliação da Sociologia no Ensino Fundamental, a partir da abordagem de diferentes formas de implementação e dispositivos legais-institucionais utilizados para inserir essa experiência em determinada localidade. Para isso, descrevemos os registros de práticas desenvolvidas nessa etapa como possibilidade de repertório didático para a docência da Sociologia nos anos finais, além da sua contribuição para fortalecer o Ensino de Sociologia de forma mais abrangente.

COMUNIDADE DE PRÁTICAS DE SOCIOLOGIA ESCOLAR

O ensino de Sociologia no Brasil consolidou-se, especialmente nas últimas décadas, como uma área de preocupações intelectuais, pedagógicas e institucionais cada vez mais ampla. A retomada da disciplina nos currículos escolares a partir dos anos 1980 e, sobretudo, sua obrigatoriedade no Ensino Médio no ano de 2008 impulsionaram a produção de pesquisas, a organização de eventos especializados, a criação de associações científicas e a ampliação dos debates sobre formação docente, currículo, metodologias de ensino e aprendizagem

sociológica. Esse movimento auxiliou para que o ensino de Sociologia deixasse de ocupar uma posição marginal nas Ciências Sociais e passasse a constituir um tema de investigação com identidade própria.

Nesse contexto, o desenvolvimento da área está intimamente ligado à trajetória histórica da própria Sociologia no Brasil. Diferentemente de outras disciplinas acadêmicas, a Sociologia conheceu processos descontínuos de inserção na Educação Básica, alternando períodos de presença e ausência nos currículos escolares de acordo com Meucci (2011). Essa trajetória produziu desafios específicos para a constituição de uma tradição de pesquisa voltada ao ensino da disciplina, e também favoreceu a formação de uma agenda intelectual preocupada em compreender os sentidos da Sociologia Escolar, seus objetivos formativos e suas possibilidades de contribuição para a formação dos(as) estudantes.

As discussões recentes evidenciam que o crescimento da área não pode ser reduzido apenas ao aumento quantitativo da produção acadêmica. O fortalecimento do ensino de Sociologia se expressa na ampliação dos espaços de formação inicial e continuada de professores, na elaboração de materiais didáticos, na criação de grupos de pesquisa e na construção de redes de colaboração entre universidades e escolas destacadas por Oliveira (2023). Essas iniciativas agregaram aportes para a consolidação de um repertório de conhecimentos direcionados às particularidades do trabalho docente em Sociologia, produzindo reflexões sobre conteúdos, estratégias pedagógicas e modos de mediar conhecimentos das Ciências Sociais para os contextos escolares.

Outro aspecto relevante refere-se à diversidade de sujeitos(as) envolvidos(as) nesse processo. O ensino de Sociologia reúne docentes da Educação Básica, licenciandos(as), pesquisadores(as) universitários(as), gestores(as) educacionais e estudantes que compartilham preocupações relacionadas à presença da disciplina na escola. Essa pluralidade de agentes favorece a circulação de experiências e saberes produzidos em diferentes espaços institucionais, ampliando as possibilidades de diálogo entre pesquisa acadêmica e prática pedagógica. Nesse cenário, a escola se configura como um local de produção de conhecimentos e saberes próprios, como um espaço legítimo de produção de experiências, problemas e reflexões relevantes para a comunidade de praticantes de Sociologia Escolar, conforme Caprara (2024).

Vale ressaltar a importância de deslocar o olhar para as práticas concretas de ensinar e aprender Sociologia. Mais do que discutir exclusivamente aspectos institucionais da área, cresce o interesse por compreender como os conhecimentos sociológicos são apropriados, mobilizados e ressignificados em situações educativas específicas. Trata-se de uma perspectiva que valoriza os processos de aprendizagem, as interações entre docentes e estudantes, o

engajamento ético-político-afetivo, os recursos pedagógicos utilizados e as formas pelas quais a Sociologia ganha sentido nas experiências cotidianas da escola como elaboradas por Machado e Caprara (2024). O foco recai, assim, sobre a produção efetiva do conhecimento sociológico em contextos de formação escolar.

Nessa direção, ganha destaque a compreensão do ensino de Sociologia como um conjunto de práticas compartilhadas por pessoas que participam, em diferentes graus e posições, da construção e da circulação dos saberes sociológicos. Tal enfoque permite compreender a área como um espaço de aprendizagem contínua, no qual identidades profissionais, conhecimentos, experiências e demais possibilidades são produzidas coletivamente. Ao enfatizar as práticas educativas e os processos de aprendizagem, sugerimos a centralidade da Sociologia Escolar na formação de estudantes e professores(as), e reforçamos seu papel como dimensão fundamental da produção e da difusão do conhecimento sociológico na sociedade brasileira.

A PRESENÇA DA SOCIOLOGIA NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES DE ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO

A Sociologia não é uma disciplina obrigatória da área das Ciências Humanas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental, e essa é uma justificativa que explica as poucas experiências existentes no país da disciplina nessa etapa de ensino. No entanto, essa ausência de obrigatoriedade não é um impedimento para que diferentes localidades desenvolvam mecanismos e instrumentos de inserção do componente nos currículos escolares dos anos finais do Ensino Fundamental. Tanto a BNCC (Brasil, 2018) quanto a resolução que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Ensino Fundamental de nove anos (Brasil, 2010) apresentam justificativas da possibilidade de inserção e da relevância da Sociologia para esse público da Educação Básica.

A partir da resolução nº 7 do CNE de 2010, podemos compreender que apesar de a Sociologia não compor a base comum do currículo do Ensino Fundamental, existe espaço para que cada sistema de ensino defina o componente como opção da base diversificada: “O currículo do Ensino Fundamental tem uma base nacional comum, complementada em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar por uma parte diversificada” (Brasil, 2010, p. 3). Além disso, pode contemplar a elaboração de saberes que contribuem para a formação integral desse(a) estudante:

Os conteúdos que compõem a base nacional comum e a parte diversificada têm origem nas disciplinas científicas, no desenvolvimento das linguagens, no mundo do trabalho, na cultura e na tecnologia, na produção artística, nas atividades desportivas e corporais, na área da saúde e ainda incorporam saberes como os que advêm das formas diversas de exercício da cidadania, dos movimentos sociais, da cultura escolar, da experiência docente, do cotidiano e dos alunos (BRASIL, 2010, artigo 12, p.4).

O mesmo documento versa sobre a necessidade de tanto a base comum como a parte diversificada desenvolverem temas transversais, como saúde; sexualidade e gênero; vida familiar e social; direitos das crianças e adolescentes; a preservação do meio ambiente; a educação para o consumo; a educação fiscal; o trabalho, a ciência e a tecnologia; a diversidade cultural; bem como os sistemas de ensino oferecerem materiais que subsidiem o professor na *“eliminação de discriminações, racismo, sexismo, homofobia e outros preconceitos e que conduzam à adoção de comportamentos responsáveis e solidários em relação aos outros e ao meio ambiente”* (Brasil, 2010, p.5). Isso significa que demandas e práticas têm potencial de serem efetivamente estimuladas a partir da bagagem teórica e metodológica das Ciências Sociais.

Por sua vez, a BNCC (Brasil, 2018) também destaca características e princípios que demonstram que a Sociologia (e a Filosofia) possuem espaço e relevância para atender as necessidades desses(as) estudantes que se encontram em um período de amadurecimento, construção identitária e de consolidação da autonomia. Existem conhecimentos que o documento destaca a importância como *“a crítica sistemática à ação humana, às relações sociais e de poder e, especialmente, à produção de conhecimentos e saberes, frutos de diferentes circunstâncias históricas e espaços geográficos”* (Brasil, 2018, p. 253). Tais dimensões demonstram a capacidade de Sociologia e Filosofia complementar e enriquecer os conhecimentos históricos e geográficos de forma a contemplarem as expectativas da área das Ciências Humanas.

Na sequência, ao reforçar os objetivos dessa área do conhecimento, destacam-se objetos de conhecimento que fazem parte do repertório da Sociologia:

As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais. Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação de alunos intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo

as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista (BRASIL, 2018, p.354).

O desenvolvimento das habilidades voltadas para identificação, classificação, organização e comparação, em contexto local ou global, é importante para a melhor compreensão de si, do outro, da escola, da comunidade, do Estado, do país e do mundo. Dá-se, assim, um passo importante para a responsabilização do cidadão para com o mundo em que vive. Em suma, a área de Ciências Humanas deve propiciar aos alunos a capacidade de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e autônoma diante de fenômenos sociais e naturais (BRASIL, 2018, p. 356).

A compreensão desses documentos contribui para uma reflexão sobre a importância dos conhecimentos sociológicos na formação dos(as) estudantes em Ciências Humanas, pois aquilo que se apresenta como “transversal” na área de conhecimento, tem produção científica nas Ciências Sociais. Tratam-se de saberes que devem estar presente na escola como disciplina para o desenvolvimento adequado da leitura e interpretação dos fenômenos sociais, políticos e culturais.

Dessa forma, usufruir do respaldo legal do desenvolvimento da parte diversificada do currículo do Ensino Fundamental pode colaborar para que novas experiências de Sociologia nessa etapa possam ser elaboradas pelo país, de forma a corresponder com os aprendizados esperados na formação em Ciências Humanas dos(as) estudantes. No intuito de mapear as experiências existentes, foi possível perceber que existem possibilidades diferenciadas de realização da implementação da disciplina, não existindo apenas uma forma de proporcionar o acesso a essa formação sociológica nos Anos Finais.

Como exemplos, o Colégio Pedro II (RJ) e as escolas da rede municipal de São Leopoldo (RS) que possuem a disciplina, regulamentam essa organização curricular por meio dos seus Projetos Político Pedagógicos (PPP). No caso de São Leopoldo (RS), sublinhamos que essa escolha acontece após inclusão dos cargos de professor(a) de Sociologia no Plano de Cargos e Carreiras e da consulta às escolas sobre o interesse de ofertar o componente curricular.

Existem também os municípios que optaram por regulamentar a presença da Sociologia no currículo por meio de projeto de lei, como Belém/PA (2004), Remígio/PB (2017), Sobral/CE (2017) e Alfenas/MG (2022). Além deles, cidades em que há indícios de falta de efetivação da legislação existente, como Aracaju (Aracaju, 2024), ou pela existência por um determinado período, como Cariacica (Cariacica, 2011), na qual constava como atividades interdisciplinares e transversais, ou ainda por projetos de lei arquivados como Piracicaba/SP (Projeto de Lei 65/19) e Rio de Janeiro/RJ (Projeto de Lei 3.335/24).

Recentemente, a cidade de Petrópolis (RJ) aprovou a inclusão da Sociologia como atividades extracurriculares para os anos Finais do Ensino Fundamental (Petrópolis, 2025). Dentre as possibilidades para o desenvolvimento pedagógico da Sociologia nessa etapa de ensino, também há o registro de Pavei (2020 e 2023) de propostas no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no formato de “Eletivas, Projetos de Investigação e Oficinas” com turmas de Jovens e Adultos (EJA) na etapa Fundamental. A utilização do espaço das eletivas também foi espaço de experimentação em Arcoverde/PE (Aguiar, 2025).

Compreender os diferentes instrumentos legais e/ou estratégias institucionais para que esses saberes se façam presentes nessa etapa de ensino indica o potencial propositivo que a escala local proporciona, ao envolver um conjunto de relações e espaços de intervenção mais próximos de professores(as), associações, sindicatos e Universidades com as Câmaras de Vereadores, as Secretarias de Educação, os Conselho Municipais de Educação, os Conselho Escolares de cada escola e as assembleias por escola.

Assim, com a descrição das estratégias já utilizadas para que a Sociologia possa fazer parte da diversificação do currículo dos anos Finais do Ensino Fundamental, é possível considerar outras opções que possam gerar repertório e referência para que novos municípios busquem ampliar as experiências da disciplina de 6º a 9º ano: assumir a regência de classe em disciplinas como Ensino Religioso e Projeto de Vida, orientando o plano de trabalho para conteúdos sociológicos a exemplo de Soppa e Meucci (2023); desenvolvimento de projetos nessa etapa de ensino por intermédio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); construção de oficinas e projetos para essa etapa de ensino em parceria com os estágios supervisionados; elaboração de “projetos pilotos” em escolas com características diferenciadas (Educação Integral, Educação do Campo e instituições com curso normal) que favoreçam a experimentação pedagógica da disciplina com esse público estudantil.

A existência de uma “Sociologia no Ensino Fundamental” também parte da capacidade dessa “comunidade de praticantes de Sociologia Escolar”, segundo Caprara (2024), em elaborar espaços, produções e acúmulos para potencializar novas experiências que possam aumentar o repertório coletivo de docentes atuando nessa etapa de ensino, de forma a produzir reconhecimento e legitimidade, assim como a Sociologia no Ensino Médio.

CONSTRUINDO PRÁTICAS DE ENSINO NA SOCIOLOGIA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Considerando esse cenário recente, diverso e descentralizado, o registro das práticas da Sociologia no Ensino Fundamental é identificado a partir de documentos institucionais e legislativos, relatos de experiência, trabalhos científicos e materiais didáticos produzidos por professores(as) e pesquisadores(as) sobre esses casos exemplares.

As cidades e instituições que desenvolvem práticas de ensino nos anos finais do Ensino Fundamental foram identificadas com o uso desses registros em sites, redes sociais e base de dados acadêmicos (SciELO, BIB, Google Scholar). Sendo assim, há localidades onde existem registros da existência da disciplina nas escolas da rede de ensino, mas ainda sem evidências sobre esse desenvolvimento pedagógico dentro do contexto de implementação.

Por isso, os apontamentos realizados partem de um cenário bastante preliminar, um exercício de identificação daquilo que já foi registrado como opções metodológicas-pedagógicas dos(as) professores(as) de Sociologia no Ensino Fundamental. A própria carência de dados sobre as experiências em sala de aula demonstra a necessidade da elaboração de relatos das práticas e pesquisas nesse universo da Sociologia Escolar.

Na produção existente, é possível observar que a organização e trajetória de cada rede de ensino pode proporcionar especificidades dentro de um contexto diferenciado. Nesse caso, a experiência do Colégio Pedro II, em uma rede federal e em uma instituição histórica para o Ensino de Sociologia, expressa em suas práticas pedagógicas características de uma instituição organizada por campi e departamento por disciplina, sendo o departamento de Sociologia responsável por desenvolver ações de iniciação científica desde o Ensino Fundamental de acordo com Aguiar e Carneiro (2023), além de participar do LAEDH (Laboratório em Educação e Direitos Humanos).

Destacamos que no currículo de Ciências Sociais e Sociologia a pesquisa é compreendida como princípio e ferramenta pedagógica que potencializa atitudes de inquietação diante dos temas em estudo. Ela contribui para que os estudantes possam, individual ou coletivamente, formular questões de investigação e buscar respostas em processos autônomos de (re)construção de conhecimentos (COLÉGIO PEDRO II, 2018, p. 464).

O desenvolvimento da iniciação científica e de produções dentro de um laboratório de ensino pode apontar como um horizonte a ser construído a partir do acúmulo e produção da Sociologia no Ensino Fundamental. Porém, essa não é uma realidade identificada nas instituições localizadas nas redes municipais ou nas experiências localizadas nas redes estaduais. Santos (2021), ao analisar os livros didáticos “Sociedade em Movimento” (2014) destinado aos anos finais, frisa a necessidade de apresentar uma Sociologia com linguagem

acessível a esses(as) estudantes oriundos(as) de famílias da classe trabalhadora, que nem sempre dominam os códigos da abstração das explicações sociológicas. Junior (2023), em sua dissertação de mestrado, faz essa proposta de desenvolvimento de atividades para o 6º ano de forma a apresentar e proporcionar condições de aprendizado a esses(as) estudantes.

Santos et. al. (2024) e Araújo e Pimenta (2025) demonstram em seus relatos de experiência a dimensão do lúdico e da utilização das linguagens artísticas como ferramentas para incentivar a participação e a compreensão dos(as) estudantes no Ensino Fundamental. Também foram identificadas estratégias em São Leopoldo/RS (Socioludicas, 2026), na produção de materiais didáticos que favoreçam essa comunicação dos conteúdos sociológicos com as especificidades da faixa-etária, de forma a contribuir para a construção desses saberes.

A partir do que foi encontrado de registro de práticas nos anos finais, essas são observações iniciais que podem ser traçadas sobre a docência da Sociologia no Ensino Fundamental. Ainda que a descrição aconteça sobre poucos casos, são opções de estratégias didáticas que podem ser experimentadas e aprimoradas a partir da capacidade de ampliação da presença da disciplina nessa etapa de ensino. Além disso, podem sinalizar a necessidade de trabalhos científicos que interajam para além da dimensão institucional-legal dessas experiências.

CONCLUSÃO

A realidade da Sociologia no Ensino Fundamental é um cenário a ser explorado na Sociologia Escolar, seja com novas pesquisas ou com novas construções locais que aumentem o número de casos da presença da disciplina nas escolas brasileiras. Em um contexto de constante instabilidade em relação à permanência da disciplina no Ensino Médio, desenvolver experiências no Ensino Fundamental é uma forma de fazer os conhecimentos das Ciências Sociais estarem presentes na formação dos(as) estudantes, independente das mudanças curriculares da etapa seguinte da Educação Básica.

O texto buscou explorar essas possibilidades, ao discorrer sobre diferentes dispositivos legais-institucionais já utilizados nas experiências existentes, bem como aqueles que ainda podem ser experimentados e elaborados coletivamente no contexto de cada município. Na construção de novas inserções da disciplina nos anos finais do Ensino Fundamental, também foram abordados documentos pedagógicos que regulamentam institucionalmente e pedagogicamente o Ensino Fundamental, frisando o papel da parte diversificada do currículo como espaço para a Sociologia se fazer presente, uma vez que as temáticas e raciocínios do

componente curricular aparecem de forma transversal na apresentação da Área das Ciências Humanas da BNCC.

Por último, constatamos que as práticas pedagógicas ainda carecem de registros e maiores análises para uma elaboração mais consolidada. Por enquanto, caminhos como a iniciação científica e formas lúdicas de aprendizado colocam-se como passos iniciais para o desenvolvimento de novas experiências, desde relatos dos professores(as) que atuam nessa etapa de ensino. Muitos dos desafios pelos quais a Sociologia no Ensino Médio já conseguiu minimamente enfrentar colocam-se como necessidade para que seja possível uma maior institucionalização da disciplina nos anos finais. Pontos como as discussões curriculares, o trabalho formativo nas licenciaturas em Ciências Sociais em relação aos contextos diferenciados, a elaboração de materiais didáticos, a constituição de espaços de troca de experiências, em síntese, diferentes dimensões que precisam de cada vez maior aprofundamento descritivo e analítico.

Essas constatações também foram percebidas por Aguiar (2025), que avaliou as experiências de Sociologia no Ensino Fundamental como iniciativas de caráter inovador. Ainda assim, elas esbarram em obstáculos como a heterogeneidade das experiências, falta de orientações curriculares específicas, ausência de formação que contribua para a docência nessa etapa e a resistência das gestões municipais em inserir/manter/aplicar legislações que respaldam a disciplina no currículo dos anos finais.

Para que seja possível transformar esse cenário, parece indispensável a criação de um repertório de práticas de ensino e pesquisa sobre esse novo contexto da disciplina na Educação Básica, para que seja possível ampliar os casos de implementação do componente curricular nessa etapa de ensino.

REFERÊNCIAS

ALFENAS (MG). Lei nº 5.129, de 22 de fevereiro de 2022. Institui a obrigatoriedade das disciplinas de Sociologia e Filosofia no Ensino Fundamental, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA), e a realização de Olimpíada Municipal de Sociologia e Filosofia, e dá outras providências. Alfenas, MG, 2022.

AGUIAR, Janecleide Moura de; CARNEIRO, Silzane de Almeida. O programa de iniciação à pesquisa científica em Sociologia e a construção das Ciências Sociais no Colégio Pedro II: mobilizando conhecimentos através da pesquisa científica e da cultura popular. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA (ENESEB), 8., 2023, Belém, PA. Ensino de Sociologia em tempos difíceis: aprendizagem da ciência, da coragem e esperança. Campina Grande: Realize Editora, 2023.

AGUIAR, Michelle De Melo Ferreira et al.. O ensino da sociologia no ensino fundamental. Anais do 9º Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica... Campina Grande: Realize Editora, 2025. Disponível em: <<https://mail.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/122224>>.

ARACAJU (SE). Lei Orgânica do Município de Aracaju. Aracaju, SE: Câmara Municipal de Aracaju, 1990.

ARACAJU (SE). Câmara Municipal de Aracaju. “Tribuna Livre” debate oferta de Filosofia e Sociologia nas escolas da rede municipal. Aracaju, 21 maio 2024. Disponível em: <https://www.aracaju.se.leg.br/institucional/noticias/2018tribuna-livre2019-debate-oferta-de-filosofia-e-sociologia-nas-escolas-da-rede-municipal>.

BELÉM (PA). Lei nº 8.338, de 8 de julho de 2004. Estabelece as disciplinas Filosofia e Sociologia como componentes da estrutura curricular das escolas da rede municipal de ensino, e dá outras providências. Belém, PA, 2004

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 15 dez. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

BODART, Cristiano das Neves. *Da alfabetização sociológica ao letramento sociológico: uma pedagogia do ensino de Sociologia escolar*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2026.

CARIACICA (ES). Conselho Municipal de Educação. Resolução nº 007, de 2011. Fixa normas para a Educação Básica no Sistema Municipal de Ensino de Cariacica. Cariacica, ES, 2011.

CAPRARA, Bernardo Mattes. Comunidade de práticas de sociologia escolar: uma agenda alternativa ao conceito de campo. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais*, v. 8, n. 2, p. 5–22, ago./dez. 2024.

COLÉGIO PEDRO II. Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI). Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2018. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/images/comunicacao/2018/JUL/PPPI%20NOVO.pdf>

FERREIRA, Fátima Ivone de Oliveira; GUIMARÃES, Eduardo Ribas de Biase; VENDRAMIN, Leandro Longo. Aprendendo Ciências Sociais desde o Ensino Fundamental: a experiência do Colégio Pedro II. *Perspectiva Sociológica: A Revista de Professores de Sociologia*, n. 5/6, 2016.

JUNIOR, ANTONIO FELIPE DA SILVA. SOCIOLOGIA FUNDAMENTAL Uma proposta de material didático para o sexto ano' 19/09/2023 75 f. Mestrado Profissional em SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, Fortaleza Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL

KERN, EDUARDA BONORA; CAPRARA, BERNARDO MATTES; BARROS, RAFAEL D'ÁVILA. Mediação didática lúdica em Sociologia no Ensino Fundamental: análises e proposições. *SIMBIÓTICA*, v. 11, p. 94-113, 2024.

MACHADO, Lucas Antunes; CAPRARA, Bernardo Mattes. Por um ensino de Sociologia engajado: proposições a partir da pedagogia de bell hooks. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 19, e22705, p. 1–18, 2024.

MEUCCI, Simone. *Institucionalização da Sociologia no Brasil*: Primeiros manuais e cursos. São Paulo, SP: Hucitec; Fapesp, 2011.

OLIVEIRA, Amurabi. *O campo do ensino de sociologia no Brasil*. Maceió, AL: Editora Café com Sociologia, 2023.

PAVEI, Katiuci. Uma proposta curricular de Sociologia na Educação de Jovens e Adultos. *Revista Sobre Tudo*, Florianópolis, v. 11, n. 1, 2020.

PAVEI, Katiuci. Projeto imagens e retratos da EJA. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA (ENESEB), 8., 2023. *Ensino de Sociologia em tempos difíceis: aprendizagem da ciência, da coragem e esperança*. Anais [...]. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/wp-content/uploads/2024/01/15012024103604-E-BOOK-VIII-ENESEB.pdf>.

PETRÓPOLIS (RJ). Lei nº 9.120, de 14 de outubro de 2025. Inclui como atividades extracurriculares o ensino de Sociologia e Filosofia nos anos finais do Ensino Fundamental na rede municipal de ensino de Petrópolis. Petrópolis, RJ, 2025.

REMÍGIO (PB). Lei nº 1.071, de 28 de agosto de 2017. Dispõe sobre a inclusão da disciplina de Sociologia nos anos finais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Remígio-PB. Remígio, PB, 2017.

SANTOS, Jaqueline Fabeni dos. Por uma Sociologia para o Ensino Fundamental: análise da coleção “Sociedade em Movimento”, a partir da Sociologia do currículo de Basil Bernstein. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA (ENESEB), 7., 2021. *Ensino de Sociologia e formação de professores: desafios, experiências e perspectivas*. Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 295–307.

SANTOS, D. S. dos; BARROS, A. M. R.; PARREIRA, D. C.; COSTA, J. W. M.; SALES, R. S. Sociologia no ensino fundamental: experimentações para uma prática lúdica e significativa. *Revista Educação Contemporânea (REC)*, v. 1, n. 2, p. 81–88, 2024.

SOBRAL (CE). Lei nº 1.610, de 23 de fevereiro de 2017. Dispõe sobre a inserção das disciplinas Filosofia e Sociologia obrigatórias nos currículos do Ensino Fundamental II. Sobral, CE, 2017.

SOCIOLÚDICAS. Instagram: @socioludicas. Instagram, [s. d.]. Disponível em: <https://www.instagram.com/socioludicas>. Acesso em: 30 maio 2026.

SOPPA, João Victor Paredes; MEUCCI, Simone. Ensino religioso como campo para sociologia escolar no Paraná? In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA (ENESEB), 8., 2023, Belém, PA. Ensino de Sociologia em tempos difíceis: aprendizagem da ciência, da coragem e esperança. Campina Grande: Realize Editora, 2023.

Submetido em: 15.06.2026 Aceito em: 20.08.2026
